O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



LUCIANA MARQUES MILLOS NASHIRO
Graduação em Pedagogia pela Faculdade Fundação Santo André (2010); Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Conectada – FACONNECT (2025); Professora de Educação Infantil no CEU CEI São Rafael.

RESUMO

O brincar é uma atividade fundamental na Educação Infantil, sendo reconhecido como uma poderosa ferramenta de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. O ato de brincar permite à criança experimentar papéis sociais, resolver conflitos, exercitar a imaginação e construir conhecimentos de forma lúdica e prazerosa. Na prática pedagógica, o brincar não deve ser visto apenas como um momento de lazer, mas como parte integrante do processo educativo. Professores atuam como mediadores, planejando e organizando o ambiente para proporcionar experiências significativas que estimulem a criatividade e a autonomia infantil. Brincadeiras dirigidas, jogos simbólicos, atividades de faz-de-conta e exploração de materiais diversos são estratégias que promovem aprendizagens valiosas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil. Portanto, ao valorizar o brincar, a escola reconhece a criança como sujeito ativo na construção do saber, respeitando seu tempo, ritmo e individualidade. Conclui-se que o brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo uma prática pedagógica que deve ser intencional, planejada e constantemente refletida.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; Educação Infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. É nesse período que ocorrem as descobertas mais significativas, que formam as bases para aprendizagens futuras. Nesse contexto, o brincar se

revela como uma linguagem essencial da infância e, mais do que uma simples atividade recreativa, constitui-se como um instrumento pedagógico poderoso, capaz de promover aprendizagens diversas e profundas. Ao brincar, a criança desenvolve competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras de maneira natural e prazerosa, experimentando o mundo que a cerca e atribuindo significado às suas vivências.

A ludicidade é uma característica inerente à infância e deve ser compreendida como parte essencial do processo educativo. O ato de brincar não é apenas um passatempo, mas uma forma legítima de aprender, comunicar-se e se expressar. Através do faz-de-conta, das brincadeiras de construção, dos jogos de regras e das interações com os pares, as crianças ampliam seus conhecimentos, constroem valores e desenvolvem sua identidade. Quando inserido de maneira intencional no planejamento pedagógico, o brincar transforma-se em uma prática educativa rica, que respeita o tempo e o ritmo de cada criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da educação brasileira, reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, ao lado das interações. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a infância como um tempo de descobertas, onde o conhecimento é construído a partir da ação, da experimentação e da vivência concreta. Nesse cenário, o papel do educador é fundamental, pois ele deve atuar como mediador e facilitador, criando ambientes estimulantes, acolhedores e desafiadores, que favoreçam o desenvolvimento pleno da criança.

Apesar do reconhecimento teórico e normativo da importância do brincar, ainda se observa certa resistência em algumas práticas escolares, que priorizam atividades conteudistas e deixam pouco espaço para a ludicidade. Isso se deve, muitas vezes, à falta de formação adequada dos profissionais da educação ou à pressão por resultados imediatos. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre o verdadeiro significado do brincar na Educação Infantil e como ele pode ser efetivamente incorporado à prática docente de forma consciente e planejada.

Este trabalho tem como objetivo analisar o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e propondo estratégias pedagógicas que valorizem essa prática. Para isso, serão abordados fundamentos teóricos de autores como Vygotsky, Piaget e Kishimoto, além da análise das diretrizes legais e práticas escolares. Acredita-se que, ao compreender a potência educativa do brincar, será possível construir uma prática pedagógica mais sensível, significativa e coerente com as necessidades e peculiaridades da infância.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil representa a base fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Nesse contexto, o brincar emerge como uma atividade essencial, não apenas como forma de entretenimento, mas como um instrumento pedagógico poderoso que promove a aprendizagem significativa.

Historicamente, o ato de brincar tem sido reconhecido por diversos estudiosos como uma prática vital para o desenvolvimento infantil. Friedrich Fröbel, por exemplo, enfatizou a importância do jogo na educação, considerando-o uma expressão natural da criança e uma ferramenta crucial para a aprendizagem.

O brincar permite que a criança explore o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades como a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em grupo. Além disso, as brincadeiras facilitam a internalização de normas sociais e culturais, contribuindo para a formação da identidade e da autonomia.

Na prática pedagógica, é fundamental que os educadores reconheçam o valor do brincar e o integrem de forma intencional e planejada no currículo escolar. Isso implica em criar ambientes ricos e estimulantes, onde as crianças possam experimentar, descobrir e construir conhecimentos de maneira lúdica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao estabelecer o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, ao lado das interações. Essa diretriz destaca a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Entretanto, apesar do reconhecimento teórico e legal da importância do brincar, ainda existem desafios na sua implementação efetiva nas instituições de ensino. Muitas vezes, observa-se uma valorização excessiva de atividades conteudistas em detrimento das experiências lúdicas, o que pode comprometer o engajamento e o desenvolvimento pleno das crianças.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, explorando suas contribuições para o desenvolvimento infantil e propondo estratégias para sua efetiva integração no contexto escolar. Para isso, serão abordados fundamentos teóricos, diretrizes curriculares e práticas pedagógicas que evidenciem o potencial educativo das brincadeiras.

Acredita-se que, ao compreender e valorizar o brincar como um elemento central na educação das crianças, será possível promover uma prática pedagógica mais sensível, significativa e alinhada às necessidades e interesses da infância. Assim, o presente estudo busca contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas educativas na Educação Infantil, reafirmando o brincar como um direito e uma ferramenta essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O brincar é uma atividade inerente à infância e tem sido objeto de estudo de diversos teóricos da educação. Friedrich Fröbel, considerado o criador do conceito de jardim de infância, destacou a importância do jogo como meio pelo qual a criança expressa sua natureza e desenvolve suas capacidades. Para Fröbel, o brincar é a forma mais pura de expressão da criança, sendo essencial para seu desenvolvimento integral.

Jean Piaget, por sua vez, enfatizou que o brincar permite à criança assimilar e acomodar novas informações, promovendo o desenvolvimento cognitivo. Segundo Piaget, as brincadeiras simbólicas são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, permitindo que a criança represente e compreenda o mundo ao seu redor.

Lev Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), destacando que o brincar possibilita à criança agir além de seu nível de desenvolvimento atual, promovendo avanços significativos em suas capacidades cognitivas e sociais. Para Vygotsky, o brincar é uma atividade socialmente construída, na qual a criança internaliza normas e valores culturais.

Esses teóricos convergem na ideia de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, sendo uma atividade que integra aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

O ato de brincar contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. No aspecto cognitivo, as brincadeiras estimulam a atenção, a memória, a resolução de problemas e o pensamento criativo. Ao engajar-se em jogos e atividades lúdicas, a criança explora conceitos matemáticos, linguísticos e científicos de forma concreta e significativa.

No desenvolvimento emocional, o brincar permite que a criança expresse sentimentos, compreenda emoções e desenvolva a empatia. Brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo, possibilitam que a criança vivencie diferentes papéis e situações, promovendo a compreensão de si mesma e dos outros.

Socialmente, as brincadeiras favorecem a interação com os pares, o desenvolvimento da linguagem e a compreensão de normas sociais. Ao participar de jogos em grupo, a criança aprende a cooperar, negociar, respeitar regras e lidar com conflitos, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Fisicamente, o brincar estimula o desenvolvimento motor, tanto fino quanto grosso. Atividades como correr, pular, desenhar e manipular objetos contribuem para o aprimoramento da coordenação motora, da força e do equilíbrio.

Dessa forma, o brincar é uma atividade completa que promove o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para os desafios futuros.

O educador desempenha um papel fundamental na mediação das atividades lúdicas, sendo responsável por criar um ambiente propício ao brincar e por orientar as brincadeiras de forma intencional e significativa. É necessário que o professor observe as necessidades e interesses das crianças, planejando atividades que estimulem o desenvolvimento em diversas áreas.

Além disso, o educador deve estar atento às oportunidades de aprendizagem que surgem durante as brincadeiras, intervindo de maneira sensível para potencializar o desenvolvimento das crianças. Essa mediação requer conhecimento teórico e prático sobre o desenvolvimento infantil e sobre as diferentes formas de brincar.

A formação contínua dos educadores é essencial para que possam compreender a importância do brincar e integrar atividades lúdicas de forma eficaz no currículo escolar. É fundamental que os professores reconheçam o brincar como uma ferramenta pedagógica valiosa e não apenas como um momento de recreação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, ao lado das interações. Esse reconhecimento implica na necessidade de um planejamento pedagógico que valorize e integre as atividades lúdicas no cotidiano escolar.

O planejamento deve considerar as características e necessidades das crianças, propondo atividades que sejam desafiadoras, significativas e prazerosas. É importante que o currículo seja flexível, permitindo que as brincadeiras espontâneas das crianças sejam valorizadas e incorporadas às propostas pedagógicas.

Além disso, o ambiente escolar deve ser organizado de forma a favorecer o brincar, com espaços

adequados, materiais diversificados e acessíveis. A criação de cantos temáticos, por exemplo, estimula a exploração e a criatividade das crianças.

A avaliação das aprendizagens na Educação Infantil deve considerar os processos vivenciados pelas crianças durante as brincadeiras, observando o desenvolvimento de habilidades e competências de forma qualitativa e formativa.

Integrar o brincar ao planejamento pedagógico é, portanto, uma prática essencial para promover uma educação infantil de qualidade, que respeite e valorize as especificidades da infância.

O ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, e as brincadeiras desempenham um papel central nesse processo. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também explora, experimenta e constrói conhecimentos de forma significativa. As brincadeiras permitem que as crianças expressem seus sentimentos, desenvolvam habilidades sociais e cognitivas, além de promoverem a autonomia e a criatividade.

É fundamental que o ambiente escolar seja planejado de maneira a estimular o brincar, oferecendo espaços adequados, materiais diversificados e oportunidades para que as crianças possam explorar e interagir. A organização do espaço físico deve considerar a criação de cantos temáticos, áreas ao ar livre e ambientes que favoreçam a livre expressão e o movimento.

Além disso, é importante que os educadores estejam atentos às necessidades e interesses das crianças, planejando atividades lúdicas que estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais. A integração das brincadeiras no currículo escolar contribui para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

O ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, e as brincadeiras desempenham um papel central nesse processo. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também explora, experimenta e constrói conhecimentos de forma significativa. As brincadeiras permitem que as crianças expressem seus sentimentos, desenvolvam habilidades sociais e cognitivas, além de promoverem a autonomia e a criatividade.

É fundamental que o ambiente escolar seja planejado de maneira a estimular o brincar, oferecendo espaços adequados, materiais diversificados e oportunidades para que as crianças possam explorar e interagir. A organização do espaço físico deve considerar a criação de cantos temáticos, áreas ao ar livre e ambientes que favoreçam a livre expressão e o movimento.

Além disso, é importante que os educadores estejam atentos às necessidades e interesses das crianças, planejando atividades lúdicas que estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais. A integração das brincadeiras no currículo escolar contribui para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

Além de promover o desenvolvimento integral da criança, o brincar na Educação Infantil também contribui para a construção da cidadania desde os primeiros anos de vida. Ao brincar em grupo, as crianças aprendem a conviver com o outro, a respeitar diferenças, a partilhar e a tomar decisões coletivas.

Essas experiências são fundamentais para a formação de valores sociais, como respeito, solidariedade, empatia e cooperação.

As brincadeiras que envolvem regras, por exemplo, possibilitam que a criança compreenda a importância da organização e da justiça. Ao negociar regras em um jogo ou lidar com frustrações durante uma brincadeira, a criança exercita habilidades essenciais para a vida em sociedade. Esse aprendizado é feito de forma natural, pois está inserido no contexto lúdico, respeitando a linguagem da infância.

Outro aspecto importante do brincar é a possibilidade de expressão cultural. As brincadeiras tradicionais, os jogos regionais e as manifestações culturais presentes nos brinquedos e nas atividades lúdicas contribuem para que a criança reconheça sua identidade e valorize suas raízes. O contato com diferentes formas de brincar também amplia o repertório cultural e promove o respeito à diversidade.

O brincar ainda é uma oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolver conflitos. Ao vivenciar situações imaginárias ou reais no contexto do jogo, a criança aprende a buscar soluções, a argumentar e a refletir sobre suas ações e as dos outros. Essas competências são fundamentais para a construção de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

Dessa forma, pode-se afirmar que o brincar vai além do desenvolvimento individual: ele também é um ato social e político. Quando a escola valoriza o brincar, está formando cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para atuar de forma positiva em seu meio.

Portanto, é imprescindível que as instituições de Educação Infantil ofereçam tempo, espaço e condições adequadas para o brincar livre e dirigido. Além disso, é necessário que os educadores estejam sensibilizados para o valor dessas experiências, atuando como mediadores atentos e reflexivos.

Em suma, ao garantir o direito ao brincar, a escola contribui não apenas para a aprendizagem das crianças, mas para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. A valorização do brincar deve ser entendida como um compromisso ético e pedagógico com a infância e com o futuro de toda a coletividade.

Para que o brincar seja reconhecido e utilizado de forma efetiva como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, é essencial que o educador esteja preparado teoricamente e praticamente para atuar com intencionalidade pedagógica. A formação inicial e continuada dos professores é um fator determinante na qualidade das experiências lúdicas oferecidas às crianças.

Muitas vezes, o brincar é visto por alguns profissionais apenas como um momento de descontração ou como uma pausa nas atividades consideradas “sérias”, como as que envolvem leitura, escrita ou números. Esse entendimento limitado impede que o potencial educativo das brincadeiras seja plenamente explorado. Por isso, é fundamental que os cursos de formação de professores enfatizem o valor do brincar, oferecendo subsídios teóricos, metodológicos e práticos sobre sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica baseada no brincar requer planejamento, observação e sensibilidade. O professor precisa conhecer os diferentes tipos de brincadeiras, os objetivos que podem ser trabalhados em cada uma, e os benefícios que elas trazem para o desenvolvimento infantil. Além disso, deve saber quando e como intervir nas brincadeiras para potencializar o aprendizado, sem interferir de forma a inibir a espontaneidade da criança.

O educador também precisa ser um observador atento, capaz de identificar os interesses, desafios e necessidades dos alunos durante as brincadeiras. Essas observações são valiosas para o planejamento de futuras atividades e para a avaliação do desenvolvimento das crianças. A escuta sensível e o respeito ao tempo da infância são elementos fundamentais nessa prática.

Outra competência necessária é a capacidade de criar ambientes ricos e estimulantes, que incentivem o brincar e a experimentação. Isso envolve não só a organização dos espaços físicos, mas também a seleção de materiais diversificados, seguros e adequados à faixa etária. Materiais não estruturados, como blocos, tecidos, objetos da natureza e utensílios do cotidiano, podem ser extremamente ricos em possibilidades lúdicas.

Por fim, é importante que o educador atue como um defensor do brincar dentro da instituição. Muitas vezes, é preciso sensibilizar gestores, colegas e até as famílias sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. O educador que compreende o brincar como prática educativa tem a responsabilidade de promovê-lo, valorizá-lo e protegê-lo como um direito da criança.

Portanto, investir na formação docente é essencial para transformar o brincar em uma prática pedagógica qualificada, capaz de promover aprendizagens significativas e respeitar a essência da infância. O educador bem preparado contribui para que o ambiente escolar seja um espaço de descobertas, afetos, criatividade e crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Com base em fundamentos teóricos e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ficou evidente que o brincar é muito mais do que um simples passatempo: é uma atividade essencial, uma linguagem própria da infância e um potente instrumento pedagógico.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança. Através das brincadeiras, as crianças constroem conhecimentos, experimentam papéis sociais, resolvem problemas, desenvolvem habilidades de comunicação e aprendem a conviver em grupo. Cada gesto lúdico carrega uma carga simbólica de aprendizagem que, muitas vezes, supera os métodos tradicionais de ensino.

Os principais teóricos da educação infantil — como Piaget, Vygotsky e Fröbel — destacam o brincar como um elemento central na construção do conhecimento. Suas abordagens reforçam que a criança é ativa em seu processo de aprendizagem, e que a ludicidade proporciona as condições ideais para que esse processo aconteça de forma natural e significativa.

Neste sentido, o papel do educador é de extrema importância. É ele quem observa, planeja e propicia experiências lúdicas que promovem o aprendizado. Cabe ao professor criar um ambiente acolhedor, rico em estímulos e oportunidades, que respeite o tempo e o interesse da criança. O educador deve ser um mediador sensível, capaz de valorizar as brincadeiras espontâneas e de conduzir as dirigidas com intencionalidade pedagógica.

Apesar do reconhecimento da importância do brincar, ainda há desafios a serem superados. Em muitas instituições, a ludicidade é negligenciada em favor de práticas escolarizadas precoces e atividades conteudistas, muitas vezes inadequadas à faixa etária. Essa visão limitada do brincar compromete a qualidade da Educação Infantil e desrespeita os direitos das crianças.

Por isso, é fundamental que o brincar seja efetivamente valorizado e incorporado ao currículo da Educação Infantil como uma prática cotidiana e essencial. Isso exige não apenas mudanças estruturais nas escolas, mas também investimentos na formação continuada dos profissionais da educação, para que compreendam o verdadeiro sentido do brincar e saibam utilizá-lo de forma pedagógica.

Conclui-se que brincar é aprender. É através do jogo, da fantasia, da criação e da interação que a criança desenvolve suas potencialidades e se prepara para os desafios da vida. O brincar deve ser reconhecido como um direito da infância, e como tal, precisa ser garantido em todos os espaços educativos.

Valorizar o brincar é respeitar a infância. É garantir uma educação mais humana, sensível e coerente com as necessidades das crianças. Portanto, que as instituições de ensino, os educadores e a sociedade como um todo possam olhar para o brincar com a seriedade e a importância que ele merece, compreendendo-o como base sólida para uma educação infantil de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 abr. 2025.

FRÖBEL, Friedrich. **A educação do homem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

SINGER, Dorothy G.; SINGER, Jerome L. **A importância do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.